

Editorial

Design da informação e acessibilidade

A emergência da sociedade da informação e do conhecimento sinaliza um novo tempo em processo. A complexidade deste novo cenário exige uma nova perspectiva e novos formatos, através dos quais a informação e o conhecimento devem ser criados, apresentados e acessados. Porém, para que a informação possa ser assimilada e para que possa gerar conhecimento, ela necessita ser organizada e sintetizada, permitindo que os usuários possam acessá-la sem problemas.

Neste sentido, o design universal, objetiva incentivar a criação de conteúdos e ambientes que respondam positivamente às necessidades de todos os usuários. Aplicado à cognição humana, o design universal abrange uma variedade de habilidades na recepção, compreensão, atenção, interpretação, memorização e manipulação da informação. Assim, o design universal deve ser centrado no usuário (DCU), incorporando a perspectiva do usuário ao ciclo de desenvolvimento de produtos e serviços, para uma boa usabilidade. Em ambientes digitais, esta abordagem torna a interface usável, eficiente, melhorando a produtividade e reduzindo o tempo de treinamento. Entretanto, este processo pode ser excludente se a tecnologia desenvolvida não considerar as diferenças entre os usuários em termos de suas capacidades.

Sob esta ótica, a deficiência é apenas uma das características que o indivíduo pode apresentar. É importante lembrar, que a aquisição do conhecimento é influenciada por todos os sentidos, logo, conhecer um dado objeto ou fenômeno é algo vinculado às múltiplas formas de perceber o mesmo.

No Brasil, segundo dados do IBGE (2010) cerca de 23% da população apresenta algum tipo de deficiência. Além deste número de pessoas com deficiência, é necessário acrescentar a população de idosos, que em nosso país está em franco crescimento, os quais podem ser considerados como pessoas com múltiplas deficiências (e.g., perda de visão, audição, motora, mobilidade). Este contingente de pessoas não pode ser esquecido nos processos de design. Embora a legislação brasileira, através do decreto n. 5.296 de 02/12/2004, tenha consolidado as leis de acessibilidade que favorecem esse público específico, os ambientes virtuais apresentam vários e sérios problemas de acesso. O assunto é emergente, e o desafio que se apresenta é do acesso ao conhecimento, o fortalecimento da inclusão social e digital e a garantia do exercício da cidadania. A aplicação dos requisitos de

acessibilidade em sistemas web tende a gerar uma mudança qualitativa no acesso a informações, respeitando a diversidade de seus usuários.

Nesse enfoque, a temática deste número da InfoDesign é relacionada à acessibilidade, objetivando suscitar a discussão do papel que as tecnologias poderão desempenhar no processo de inclusão das pessoas com deficiência e suas contribuições para o design da informação.

É importante que o design acessível e o design universal sejam temas constantes de pesquisas, e em particular no âmbito do design da informação, pois trata-se de um dever e ato de justiça social viabilizar o acesso de todas as pessoas às informações e meios de comunicação tão difundidos na sociedade atual. Os artigos selecionados para este número especial da InfoDesign devem contribuir para o avanço do conhecimento a respeito destes temas.

Vania Ribas Ulbricht
Editora Convidada